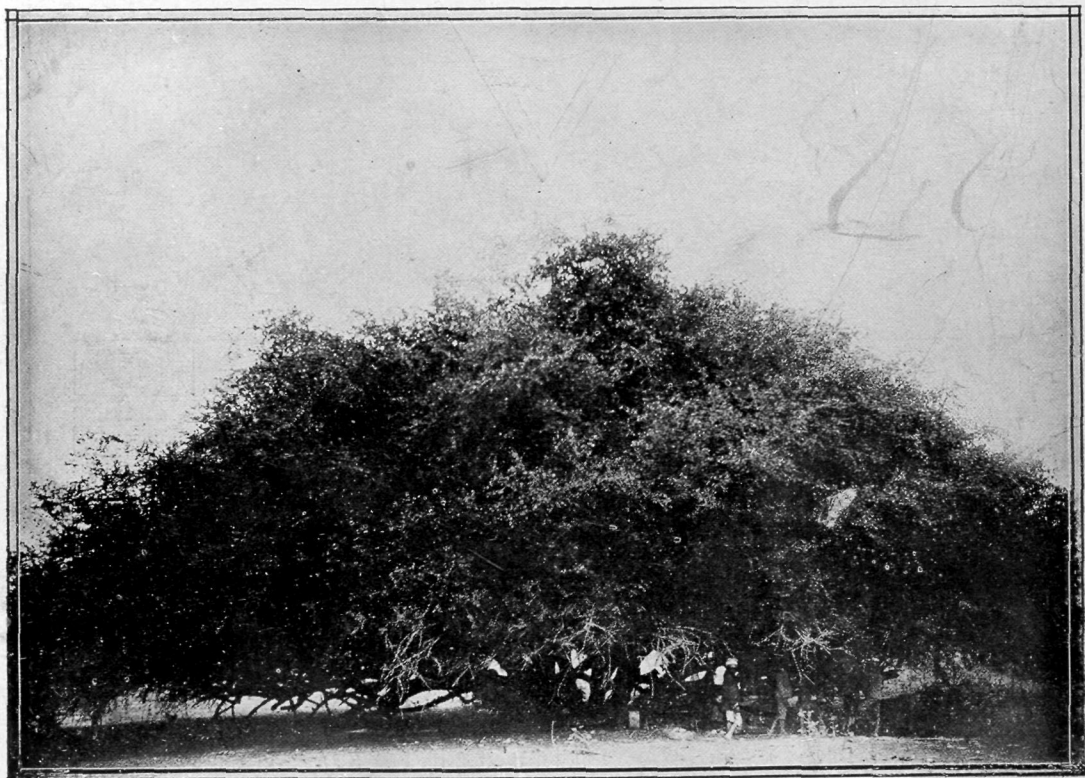


REVISTA

NUMERO 13

DA CIDADE

ANNO I



BERENICE

Agua de Colonia e Pós de Arroz

Perfumes exquisitos



Fabrica de Perfumarias "BERENICE"

Rua dos Guararapes, 155

RECIFE - PERNAMBUCO



EMPRESA GRAPHICO-EDITORIA
MORAES, RODRIGUES & C.^{IA}

TYPOGRAPHIA, ENCADERNAÇÃO, CARTONAGEM,
PAUTAÇÃO E FABRICO DE LIVROS EM BRANCO

TRABALHOS NITIDOS E PERFEITOS ☐ ENTREGUES EM 24 HORAS
RECIFE — RUA DO IMPERADOR PEDRO II N.º 207 — PERNAMBUCO
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: EDITORA ☐ ☐ ☐ PHONE N.º 1111



A RADIO-ESCOLA

O radio vae revolucionar o ensino secundario, barateal-o desmesuradamente e democratisal-o de modo tal, que não haverá aldeia por mais atrasada que não possa ter o seu gymnasio e tapera por mais pensa e enferma onde se não possa seguir um curso de linguas ou se ter uma cultura musical.

Imaginemos no Rio de Janeiro um esplendido gymnasio, com os professores mais competentes do paiz fazendo suas prelecções ou dando suas explicações em frente de sua classe e de uma poderosa estação transmissora. Quantos milhões de alumnos, com o seu receptor individual ou seu alto falante, que servirá para uma boa turma, não aprenderão as sabias lições irradiadas.

Ora diante do livro que compram por indicação do professor, vão escutando as explicações; ora escrevendo o que se lhes ordena, vão fazendo calculo e observações em mappas, em plantas, em animaes, nas cidades mais ricas, ante uma peça anatomica, ou ante um aparelho de physica, ou com drogas chimicas, vão fazendo observações e experiencias; nas cidades populosas ainda poderá haver repetidores.

E tudo isso sócegadamente, sem disciplina, sem faltas, pois quem tem aparelho portatil está sempre frequente, sem notas, sem taxas, sem sabbatinas e "collas", sem exames e o vexame da "bomba". Os que se sentem fracos se reprovarão de bom grado e repetirão o anno sem ninguem o saber. E, se houver uns tres gymnasios irradiando em horas diferentes, então será uma delicia para os intelligentes, que poderão ouvir a mesma lição tres vezes.

Depois, se lhes convier, é só se transportarem no fim do anno para certas cidades e fazerem seus exames ante uma banca official.

O ensino superior e o technico podem se soccorrer tambem do radio, mas apenas como coadjuvante. As prelecções medicas, as demonstracões mathematicas, as conferencias sobre arte, as lições commerciaes, podem, irradiadas, augmentar muito o cabedal de estudantes longinquos. O curso de direito, essencialmente expositivo, pode ser dado integralmente pelo radio.

Uma atmosphaera hertziana, espirituallizando o planeta, manterá os cerebros em constante contacto com a sciencia.

José Escobar

AUTOMOVEIS HUDSON E ESSEX

Immediatamente vendidos a proporção do recebimento.

MOTOCYCLETAS "HENDERSON E EXCELCIOR"

Recentemente introduzidas no Recife, teem obtido excepcional acceitação.

BICYCLETAS "COLUMBIA"

Resistentes e elegantes — Victoriosas num periodo de 50 annos de fabricação.

ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

As maiores novidades americanas mantidas em sotck, porque são adquiridas apenas são lançadas a venda pelos fabricantes.

AGENCIA HUDSON — 175, AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA

NÃO...

COMPREM MOVEIS
SEM UMA CONSULTA
À

MOVELARIA PHOENIX

QUE POSSUE UM BELLO
STOCK IMPORTADO
DIRECTAMENTE DO RIO

ALECRIM & IRMÃO

RUA DA IMPERATRIZ, 89

RECIFE

a amabilidade em pessoa, acelhendo todos com um sorriso de mãe e a todos dispensando abraços demorados.

O rancho foi-se enchendo e em pouco a gaita gemia languidamente, levando pela visinhança as suas lamentações. Uma poeira tenue começou envolvendo o ambiente e a animação succidia aos poucos aquella gente disposta e prazenteira.

Os namorados encolhidos nos cantos, meio ruborizados, olhos preguiçosos e desconfiados, deixaram-se, ficar esquecidos por longo tempo, como matando uma saudade que as distancias animavam e tortuavam. A luz tenue e diminuta das velas, derramava naquelle meio uma volupia afoguentada.

Um trago de caninha revigorava os espiritos apacitados daquella gente que, pela noite a dento, vibravam, então, no mais acalorado entusiasmo.

E a linda gargalhada semi-selvagem da gauchada, rebentava de toda parte, com expressões característica dessa boa gente: "tá vendo o Juca té parece que comeu fogo... nem deixa a Joanna".

E assim iam os dispostos gauchos nos braços da dança...

O "gaiteiro" cantarolava de quando em vez, ou espontaneamente ou provocado:

P'RA LINHA...

○ baile fôra anunciado, com grande estardalhaço, por entre a gauchada. A paz vinha de ser feita e a rapaziada das estancias queria festejal-a com alegria e bom churrasco.

Cedo começaram a chegar os convidados, que eram a linda gauchada do "rincão". Os "pingos" vinham fogosos, passarinhos, de narinas dilatadas a pingar suor, na sua maioria, pois muitos delles tinham vencido leguas e leguas em dia de verão forte e abrazador.

A gauchada de bota, espora, bombacha larga e listada, lenço ao vento, sorria o puro sorriso dos "pagos" onde a vida é sempre feliz e tranquilla.

Um ar embalsamado de perfumes dilatava os pulmões... Os pecegueiros floridos espalhavam o aroma tentador das suas flores rosadas.

O velho Pedro, como costumavam chamal-o, fazia os convidados passar para o "commendador" á medida que chegavam e obsequiava-os com chimarrão que uma creoulinha, rustica flôr dos pagos servia.

A "sia China", dona do rancho, era

Dr. COSTA PINTO

Communica a seus
amigos e clientes haver
transferido sua residencia
para a Rua da Soledade
n. 369.

Telephone n. 177

De Belleza Unica

De elegancia irrisistivel

São os ultimos modelos de colarinho recebido pela
CASA IRIS

Piccadily — o melhor do mundo. Novo sortimento
Um 4\$000



Rua 1.ª de Março, 73

O sabiá canta na matta,
o seu canto eu não imito,
é canção que se desata
dos Anjos do infinito.

la, assim, animada a festa quando um tiro resoou de fóra do rancho.

Accorreu a gauchada e viu estendida no chão a filha de José vendeiro, que ainda pronunciou o nome do noivo assassino, o Manoel Dias, filho do "Velho Pedro", que a toda brida seguia no "tordilho" pelo "corredor", a gritar p'ra linha!... p'ra linha!...

O tordilho subia uma coxilha, descia outra, escarrapachava-se nas descidas, fundeava nas sangas da estrada e suarento espichava-se no caminho, tocado pelo reio de guasca e aos gritos apavorantes: p'ra linha!... p'ra linha!...

Manoel Dias não sabia onde ficava, naquelle momento a "linha" da qual sempre ouvia falar pela bocca de seus paes e dos amigos destes. Sabia que, em a passando, ficava-se salvo da acção da justiça, e que de lá vinham contrabandos que davam lugar a valentias asombrosas.

Assim vivera com a imaginação cheia dessas garantias que a "linha" alimentava. Mais de meia legua percorrera o

"tordilho" quando, norteadado pela mão do tresloucado guasca, enveredou para o "aramado" atirando-o ao solo e espedaçando-lhe o craneo.

A lua tranquilla reinava nas solidões dos pampas e o céu parecia ainda repetir: p'ra linha!... p'ra linha!...

Hector FREITAS



A igualdade — Um inspector de vehiculos faz parar uma senhora que, montada em um motocyclo, em desesperada carreira, fez cahir um cavalleiro.

Elixir de Nogueira



Empregado com grande successo contra a

SYPHILIS

e suas terriveis consequencias
Milhares de attestados medicos

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

— Minha senhora, vejo-me obrigado a autoal-a.

— Por que? Porque fiz cahir um homem?

— Sim senhora.

— Pois fique sabendo que é uma injustiça. São por acaso castigados os homens que nos fazem cahir?

Alerta

Alertinha n. 1-2

Mistura n. 2

São os melhores CIGARROS

FABRICA CAXIAS

Azevedo & Cia.

BEBER COM GOSTO

Ora (dizeis) beber cerveja, certo
Tendes bebido e eu vos direi no emtanto:
Para tomal-a sempre vivo alerta
Quando encontro da bôa em qualquer **canto**.

E vou bebendo-a noite e dia, emquanto
A vida goso em pleno céu aberto
O fino gosto que ella tem é tanto
Que fico ás vezes pelo mundo incerto.

Direi agora: AMIGO dedicado
Sentis a febre louca da conquista
Saboreando o seu gosto descansado?

E eu vos direi: BEBEI da GENUINA,
Pois só quem bebe "**A ANTARCTICA PAULISTA**"
Pode saber que é a cerveja fina.

RECIFE, — 21 — Agosto — 1926

ANNIBAL CRUZ RIBEIRO

Basta de Experiencias!...
As Cervejas da
COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA,
são as preferidas no Brasil inteiro!...

REVISTA

DA

CIDADE

Redação e Officinas: RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

PHONE, 1111 — TELEG. " EDITORA "

Numero Avulso

600 rs.



Assignatura Annual

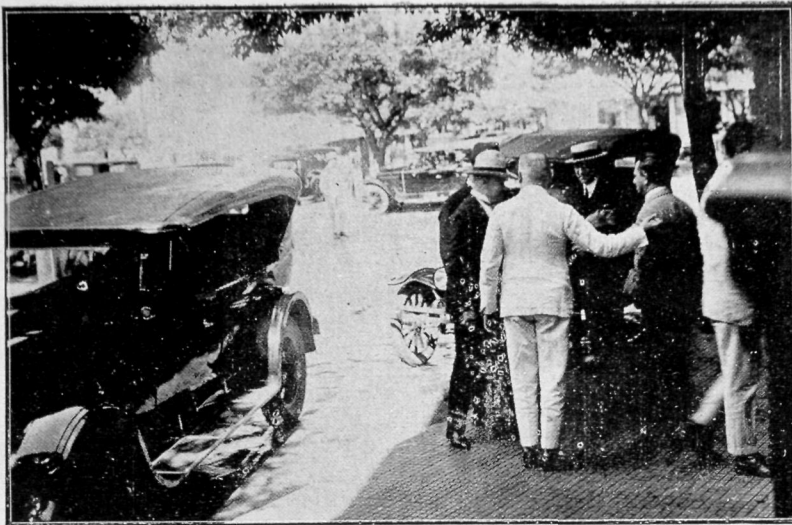
25\$000

ANNO I

21 DE AGOSTO DE 1926

NUMERO 13

Já
não é
nova a
sabedoria
que julga o
grau da civili-
zação de um povo
por sua cultura ar-
tística, exteriorizada
em suas tendencias e
predilecções. No Brasil,
para não cahir na injustiça de
citar esta ou aquella das vinte
e uma estrellas da federação, a
gente nota uma perversão de gosto
que é verdadeiramente lamentavel. No
Rio, o coração da terra brasileira no to-
cante á sua civilização, a gente arremata a
observação pela certeza desoladora da ten-
dencia do povo em procurar, de preferencia, os
theatros onde a arte é tratada a coices e o que
vale é a canção immoral, o humorismo pornographico
e as attitudes licenciosas. O resto, os lugares onde se
faz arte, arte de verdade, esse resto é frequentado por
uma irreductivel minoria cujo gosto ainda não se afundou,
de todo, na lama dessa degenerescencia do século. Isso, lá.
Aqui, a mesma cousa. O nosso publico deixa vasia as poltronas
de um theatro quando se faz boa arte, quando se annuncia boa mu-
sica e o abarrota quando ha novidades futeis, canções duvidosas e
musica de feira. Isso é lamentavel para o Brasil que ainda não attingiu
ao grau de perfeição de onde se descamba para a decadencia. Um povo
que ainda não evoluiu, não pode ser um povo decadente. O maior mal a ser
combatido no Brasil, era o analphabetismo. Hoje, o problema é mais complexo.
A par da alphabetisação dos analphabetos, deve caminhar, tambem, a cultura
artistica dos alphabetisados. E isso para que o Brasil tenha, amanhã, no mun-
do, o seu verdadeiro lugar. E não seja, sempre, o " doutor-formado " que vae
para a roça, e fica sendo, para o resto da vida, um caipira que tem a enfei-
tar-lhe o nome aquelle " dr. " tão ridiculamente decorativo... Uma pe-
quena dóse de patriotismo e a reacção produzirá os seus bons fructos.



S. Excia o sr. ministro Knipping recebido á porta do "Diario de Pernambuco", pelo dr. José dos Anjos

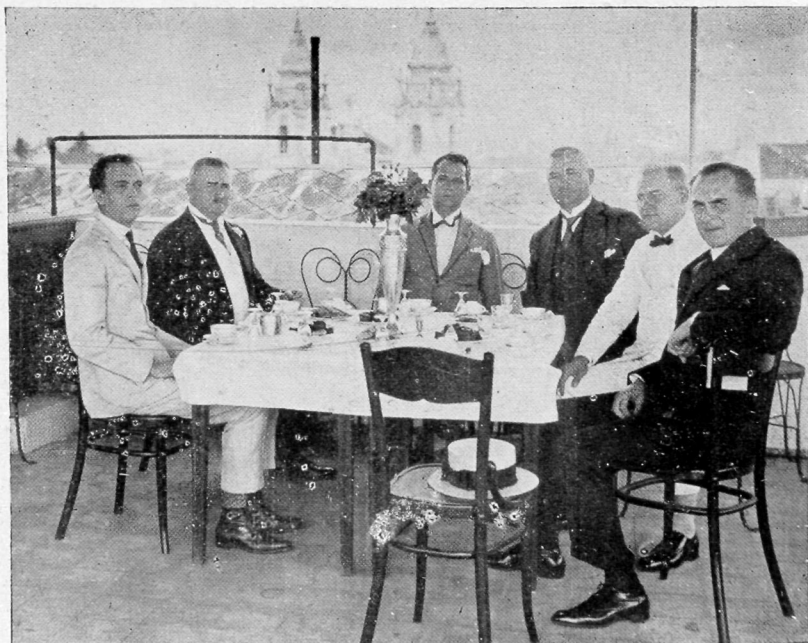
D' "O Globo" do Rio—Do sr. Octavio Moraes, nosso collega do «Diario de Pernambuco», recebemos hoje, uma collecção de sua bem feita «Revista da Cidade», que se edita em Recife e da qual é, como socio da firma Moraes, Rodrigues & Cia., daquella cidade nortista, um dos seus directores e editores.

A «Revista da Cidade», que é de formato agradável, traz esplendida collaboraçãõ literaria, fartas notas de reportagem e reproduções photographicas dos aspectos mais interessantes da cidade e da vida social de Recife.

Com as notas de crescente progresso á novel publicação, aqui consignamos os nossos agradecimentos á gentileza do distincto confrade pernambucano, sr. Octavio Moraes.

Fez annos, na quinta-feira, o dr. Cicero Brasileiro, prof. de Escola Normal, presidente da L. P. D. T. e ex-delegado chefe do Gabinete de Investigações e Capturas, cujas funcções exerceu com criterio, zelo e dedicaçãõ.

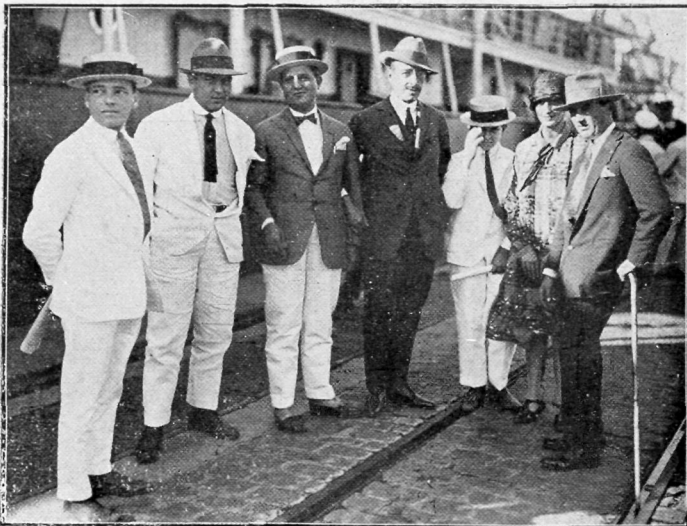
Noivaram, nesta semana, a gentil senhorita Consuelo Cyrene Andrade Botelho e o joven José de Mello da Cunha Alvarenga, funcionario de categoria da Standard Oil Co.



o chocolate offerecido ao sr. ministro Knipping pela Empreza do "Diario de Pernambuco"

Ali, a beira do rio, na doçura da manhã, na suavidade da tarde, a velha gamelleira, enfiçada, de pé, estendendo os braços para o céu, parecia não ter fim. A' sua sombra amiga, fugindo ao sol do verão, descansava, horas e horas, o pobre . . . e no inverno, ás madrugadas, o trabalhador humilde, ali, abrigado da chuva, esperava que o kiosque abrisse e lhe vendesse o café.

Agora, quiz o destino que uma rajada de vento de Agosto viesse atirar ao rio, desapidadamente, a velha e boa gamelleira, talvez para lembrar que "os bons não duram toda a vida".



Grupo tomado á chegada do nosso companheiro Octavio Moraes

Damos na nossa capa de hoje, por extrema gentileza do deputado Olympio Menezes, a photographia da quixabeira de "Quixabeira Bom-Jesus" da cidade de Floresta. Debaixo dessa quixabeira secular, á margem do rio Pajehú, quasi dentro da cidade de Floresta, foi bento o padroeiro daquela cidade, tendo o povo por isso appellidado-a com o nome por que é con-

hecida. Debaixo de sua alfombra acolhedora, como a alma sertaneja, podem abrigar-se cerca de 200 cavalleiros.

distinto moço Adhelmar de Oliveira, funcionario de categoria do Banco Nacional Ultramarino.



São noivos a gentil senhora Lucilla Fonseca, filha do casal Alderico Fonseca, e o

Pelo «Itajubá» retornou do Rio, em visita a sua familia, o illustre dr. João Coimbra, cirurgião pernambucano com largo prestigio na capital do pais.



O baile do club allemão em honra ao sr. ministro Knipping.



A “Bíblia da Frioleira”

Eu tenho uma linda carteira
com as folhas em papel setim . . .
onde, por brincadeira,
registro emoções para mim.
E’ a minha “Bíblia da Frioleira”,
toda em papel setim . . .

Folha V. Cap. 20

Aquella doce criaturinha
de olhos azues, claros, serenos,
com oiro na cabecinha,
attende a todos os “pequenos”,
voejante como uma ventoinha,
com seus olhos serenos . . .

Folha VIII. Cap. 33

Dona Lili quando vem, bôa,
fão elegante e esguia e leve,
dona Lili apregôa,
no seu passo medido, breve,
uma historia facil e atôa
de seu corpo esguio e leve . . .

Folha XXI. Cap. 72

Aquella linda professora,
que ensina o a-b-c ás criancinhas,
gordinha, encantadora,
com o seu corpo de suaves linhas,
ensina o Amor, em que é doutora,
tambem a outras “criancinhas” . . .





Folha XXI. Cap. 73

Dizem que o beijo de Luizinha,
tem a doçura do morango . . .
Vejam que sorte, a minha !
Quando ella vem, passo de tango,
adoro-a... quero-a... perco a linha...
Que fome de morango! . . .

Folha XXXV. Cap. 97

Aquella esguia caixeirinha
que vende fitas e perfumes,
é uma linda tontinha...
Ama os freguezes e dá ciumes
a alguém que a quer muito santinha
quando vende os perfumes...



Folha LXI. Cap. 167

Eu conheço um moço-dentista
que tem muitas, bonitas clientes...
Esse moço é um artista.
Sonha... Não vive só dos dentes...
Dá-se á manhas de epicurista
e tem ciumes das clientes...

Folha LXII. Cap. 169

Ella buscou em gestos lassos,
numa loira tarde de sól,
os meus beijos devassos...
E como um tonto rouxinol
cantou e voou para outros braços
noutra tarde de sól...



Uma emboscada aos noivos

P, Shôfear

D'«A Manhã» do Rio.

«Devido á iniciativa intelligente da Empreza Graphico-Editora, de Recife, o norte dispõe, hoje, de uma excellente publicação moderna—«Revista da Cidade».

Em visita ao Rio, um dos directores desse periodico, o nosso confrade sr. Octavio Moraes tambem redactor do «Diario de Pernambuco», offereceu-nos alguns exemplares da revista. Impressa em excellentes officinas proprias, a magnifica publicação, com um primoroso aspecto graphico, traz boa materia literaria, chronicas elegantes, reportagem mundana e sportiva, caricaturas e curiosissimas photographias, fixando aspectos pittorescos da natureza e das cidades pernambucanas, devidas ao artista amator F. Rebello.

Fazem parte, tambem da direcção e do corpo redaccional da «Revista da Cidade» o dr. José dos Anjos, redactor-secretario do «Diario de Pernambuco», e os festejados literatos José Penante e Julio de Mello Filho, que collaboram, brilhantemente, na feitura do interessante periodico, pondo-o á altura do progresso intellectual e social da bella metropole nortista e conduzindo-o a um enorme e rapido successo.

E's borboleta que, num delirio, Curvas descreve no verde prado, Deus permittisse que eu fosse um lyrio P'ra ser beijado.



Uma photographia apanhada para a Revista da Cidade por um aprendiz photographico.

Essas tristezas que tenho n'alma Derramam dôres pelo passado, Ai quem me dera viver, em calma, Sempre ao teu lado.

Luar dest'alma, quarto-crescente Da noite escura do meu peccado, Ai que doçura meu labio sente Ao teu ligado.

*** O cidadão que sae do Recife para visitar o Rio pela primeira vez, volta, quasi sempre, torcendo o nariz a tudo quanto deixou cá pela provincia.

Põe um defeito em cada cousa e em cada cousa encontra imperfeição.

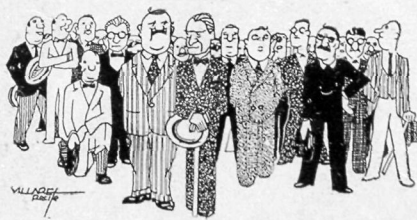
O facto, porém, é que, se uns exaggeram, outros não deixam de ter certa razão.

Exemplo:

O cidadão que de retorno aos seus penates, e que lá pelo Rio tenha frequentado a «Confeitaria Colombo» ou a «Alvear», não poderá deixar de sentir asco e torcer o nariz quando lhe trouxer o garçon da «Leiteria Victoria», ali, na Rua Nova, aquelle miseravel «guardanapo» de papel de jornal de infima qualidade e que pôde servir para a hygiene de tudo... menos daquella a que se destina...

E é por isso que o Dushinho tem razão!

O illustre casal Edgard Autran festejará amanhã, na sua aprazivel residencia, á rua Conde da Bôa-Vista, a data natalicia de sua filhinha, a graciosa Dulcinéa, e o baptisamento da caçulinha, a mimosa Cileda, que se realizará a tarde na matriz da Bôa-Vista, servindo de padrinhos o casal Egydio Pereira da Silva.

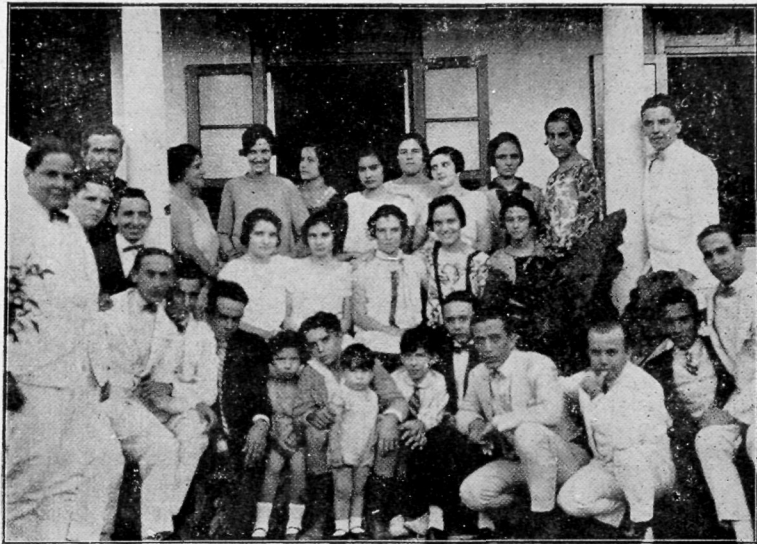


Missa de defunto.

Esdras Farias, um dos nossos poetas de emoção mais bisarra, tem no prelo o seu primeiro livro "Personalidades", versos que dizem muito de seu temperamento esquisito, requintado.



Estão noivos o joven Eduardo Penante e a gentil senhorita Maria Carolina Pinto de Lemos, filha da exma. viuva Maria Candida de Lemos.



Um grupo apanhado na Uzina Muribeca

A companhia editora nacional tem a feliz idéa de editar uma serie de livros sobre o Brasil antigo.

E os livros, diz-nos a empreza, são ordenados literariamente pelo sr. Monteiro Lobato. E' quanto basta para recomendar-os ao publico brasileiro que vê no sr. Lobato uma das mais interessantes figuras das nossas letras.

O primeiro livro da serie é suggestiva a narração de Hans Staden sobre o seu captivo entre os indios do Brasil. A historia narrada é simples mas movimentada, e anima-a um vigoroso sopro religioso, tão ardente que quase a espiritualiza.

Neste momento de revisão espiritual, é um alto presente que a casa editora offerece á mocidade brasileira. Livros assim dão-nos com os conhecimentos da vida brasileira a força ennobrecedora do espiritualismo christão.



A ultima terça-feira assignalou a data natalicia da exma. senhora João Lemos, figura de evidente destaque em nossa mais fina sociedade.



Retornou á cidade, vindo do Rio, o illustre dr. Carlos Lyra Filho, director do "Diario de Pernambuco" e jornalista de prestigio no pais.

Brasil Antigo

João Vasconcellos

Ligada ás tradições da igreja catholica, cheia de abnegação e do fervor christão, está a historia patria; e a serie "Brasil Antigo" animará melhor a nossa fé, dará mais clara idéa do que seja brasilidade, palavra cujo sentido o uso deformou, desvirtuando-a.

O culto e o respeito do passado ainda não ha entre nós. Talvez surja com a vulgarisação destes livros, até agora quase desconhecidos.

Para habituar o publico a leitura desta ordem é preciso escreverem-se livros convidativos.

Os de feição rigorosamente didatica não interessam, e os que ha para uso dos eruditos são massudos e não vingam attrahir a attenção dispersiva do publico ledor, já de si tão minguido.

Assim, é de confiar que a collectanea "Brasil antigo" preencha a lacuna a que se propõe, com dois proveitos:

Um para o povo que aprenderá a historia da sua terra em livros seductores e recreativos, e outro para a casa editora que terá garantido o exito do seu empreendimento com a vendagem facil dos livros.

O momento é o mais opportuno.

Pena é que não sejam mais baratos os volumes.



Heloisa Chagas, um bello espirito de artista, escriptora de nome feito na cidade, teve, hontem, a festa de sua data natalicia.



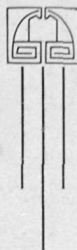
A festa que o Jockey Club realizará amanhã, no prado da Magdalena, será uma encantadora reunião de elegancia, executando o seu "jazz-band", pela primeira vez, as ultimas novidades do Rio em fox-trots e charlestons.



Café com leite



Regina Lucia, do casal Diogenes Lessa — Maria Alice, do casal Estacio Lessa



Aida, do

— Que fize
que te dei,
—Dei a um
—Muí bem!
para que lhe
—Um table

— Qual é o
animal que
fornece o
alimento e
o calçado?
—E' papae.

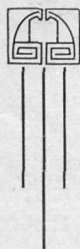


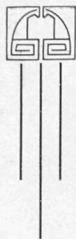
Stella, do casal Antonio Caracilles Leite



Mauricio e M

Ao castigares uma creancinha,
ao acaricial-a





A. Ferreira

dos dez tostões
inha?
inho.
ue tinha elle
ses esmola?
de pirolitos.

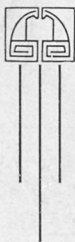


Eduardinho, do casal Eduardo Menezes



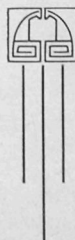
, do casal José Lyra

a-te somente de uma das tuas mãos ;
n, lembra-te das duas,



Caetaninho, do casal Caetano Durães

— Porque é
que o gallo,
quando can-
ta, fecha os
olhos?
— E' porque,
sabe a mu-
sica de cór.



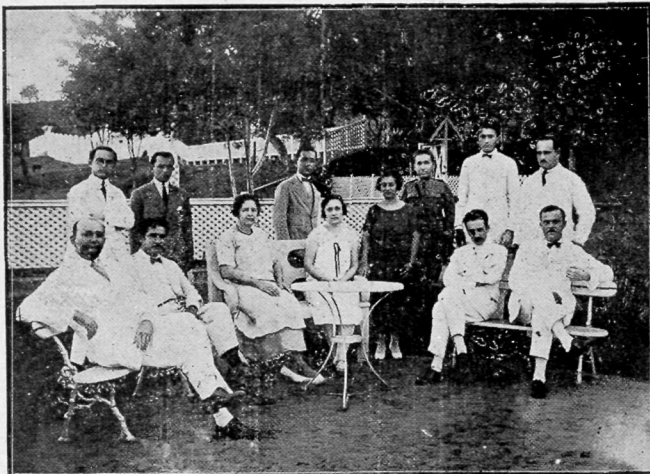


Família Arthur Dubeux "posando", nas Paineiras, para a "Revista da Cidade".

PASTEIS, ... DA NATA

Tinha uma história aquelle cinto, grata recordação de um tempo dourado que não voltará jamais. O coração do homem, porem, é tão inconstante que um dia, atirou-o elle desdenhosamente para um canto, marcando-o com o ferrete do mais doloroso desprezo.

— Ah! *Ferrando* o cinto . . .



Um almoço em Japaranduba, propriedade do senador Pedro Paranhos

No Parque, na ultima temporada, quando da *Berenice* hespanhola:

— Não é evidente, commendador, que, na edição portugueza, o joven tenor contrerraneo punha um vivo calor de entusiasmo e de emoção no papel de Rondrano?

E' . . . *vidente*. **Punha**.

Nas docas, sob um *Galpão*, *repouso* e abrigo contra a inclemencia do tempo, palestravam o joven jornalista Galvão Raposo e outros confrades enquanto aguardavam a chegada do «Flandria».

O thema da conversa era o preconceito da côr, da raça.

O dr. Mario Mélo mostrou como era isso, de paiz a paiz, tão *vario*; *bello* era no Brasil, terra de verdadeira democracia. Já nos Estados Unidos, como observára em sua recente viagem, o odio ao negro não tinha limites . . . Um horror!

— Qual horror! contes-tou-lhe o dr. Salvador Ni-gro. E' bem justo esse odio contra o negro.

E num tom estranho de ferocidade, a contrastar com a placidez habitual da sua physionomia alegre:

— O lynchamento ainda é pouco.

Espostear e salgar é que é preciso. Salgar, sim,

porque . . .

E calou-se de repente o feroz *sal-gador* de *negro*.

Era o desenbar-gador chefe de poli-cia que se approximava da roda.

S A V A R I N

■ ■ ■

— Papae diz que você não se casa com elle, porque elle é almofadinha . . .

— Elle não é almofadinha . . .

— E' sim . . . usa os pós de arroz Berenice!



Um grupo de visitantes na Estação Radio-telegraphica de Olinda

NOTAS FUTEIS

O elegante * * * disse que, naquella festa estrangeira, conversou, amigavelmente, sem nenhuma intenção, com mlle. M., que alem de ser bella como um fructo paradisiaco, é intelligente e graciosa. No entanto, entre sorrisos, aproveitando um movimento de mlle. segurou-lhe na mão. Ella não a retirou dentre as suas. Antes, elle sentira uma pressão ligeira animal-a.

Elles estiveram todo o tempo juntinhos . . . até o momento em que alguém os interrompeu:

—E isto é o *flirt*? . . .

Francamente bom.

—O sr. sabe quanto nós dois detestamos o *flirt* . . . E, numa risada o official, ligeiro, atirou ao lado uma margarida, que enlanguescia na sua mão.

Entre os mil e um objectos surripiados pelo audacioso gatuno que a astucia policial do Adolpho Costa conseguiu lograr, figurava a calça, listrada, elegante, do frack (com licença do Alberico) do dr. A. de S., redactor de uma revista elegante e de uma outra humoristica, poeta e actor theatral das peças de sua lavra.

Divulgado o facto, na noite fria de segunda-feira, na Helvetica, onde se achavam a victima, a autoridade victoriosa e pessoas de alta importancia, deliberou-se logo que seguissem todos á subdelegacia para se proceder o reconhecimento da valiosa peça, valiosa sim, quando o seu dono a garante.

Puchava o cortejo o Americo Sá, o maior de todos, a affirmar aos outros que o gatuno nada tinha de celebre, pois o era apenas de 1925; fechava a rosca o Abel, menor de todos, supplente que assumiria o exercicio, se faltassem com o respeito á bagunça. E ia assim o bloco pela rua do Aragoão, em passos rapidos, quando respeitavel senhora, moradora ali, e habituada a “chamados sempre urgentes”, “a toda pressa” . . . indagou se precisavam de seus serviços.

— Não, minha senhora, — informou o sympathico jornalista que acompanhava o bloco — trata-se do dr. A. de S. que se vae metter em calças . . . pardas . . .

E havia razão nisso . . . o dr. A. de S. quasi se metteria mesmo em calças pardas . . . não, naquelle momento, mas nos ensaios da Berenice . . .

—Vamos á subdelegacia... assistir a entrega das calças do dr. A. de S.



Numa poltrona do “smoking room” de um dos paquetes chegados ultimamente, neste porto, encontrámos o seguinte pedacinho:

PERFUMES . . .

Um perfume é sempre um motivo encantador . . . uma recordação forte de um instante passado . . . Um pedaço de vida, uma hora de felicidade ou de amargura, a evocação de uma noite de luar! O jasmin cheira mais ao luar . . . e o luar é mais commovente olhado atravez de um jasmineiro florido. O uso de um perfume tem sempre a sua razão de ser. Eu tenho um perfume predilecto. Porque? Porque elle me traz

sempre a recordação de uma phase feliz de minha vida, uma phase que ficou perdida no passado . . .

o.

Que “classe desuvida” dirão osleitores.

926.

Ha quem collecciona sellos. Ha quem collecciona moedas, programas de cinemas e até pontas de cigarros. São os maniacos. O illustre oto-rhino-laringologista está neste rol, como colleccionador de pequenas. E tem conseguido reunir diversas, até o momento em que tirando o chapéo, apresenta sua luzidia e avermelhada careca . . .

O joven pharmaceutico, que se arrepia, como o ouriço-caxeiro, ao menor choque, está apaixonado. Seus constantes passeios nos bondes de de Dois Irmãos e Monteiro, despertaram a attenção de seus amigos para suas pretensões com mlle. M. J. E' isto mesmo. Toda a gente já sabe, menos mlle. M. J.

Conversava-se sobre a presença do dr. Alberto, nesta capital, para acabar de vez com o mosaico, quando mlle. H., interveio:

— Ora, que tollice. Vem o dr. acabar com o mosaico, para voltar o horrivel tijolo, sobre o qual a gente nem pôde dançar.

A linda japonezinha I., não é talvez quem se julga ser.

Será?

Está ahí um enygma! . . .

A Empreza do Parque anuncia para semana a estréa da "Folias Brejeiras", Companhia Nacional de revistas. Quando não se trate da "Folies Eergére", com — "*Les nuits féeriques du Pôle*", onde se vêem: Chrysis, "dans le Soleil de minuit"; Schally, "l'une des stalactites"; Suzy, "l'aurore boréale"; com *L'etang merveilleux*, que apresenta "la danse des Pêcheurs de Lune"; com *L'adoration Perpétuelle*, "sécors et costumes d'après les maquettes de Erté"; com o *Merci Monsieur*, ostentando as: Schally, Houbran, Forgeat e Schally R.—ha de se tratar de uma imitação no genero, que, por certo, muito agradará a nossa platéa.

Andou por bem a Empreza do Parque, em escolher

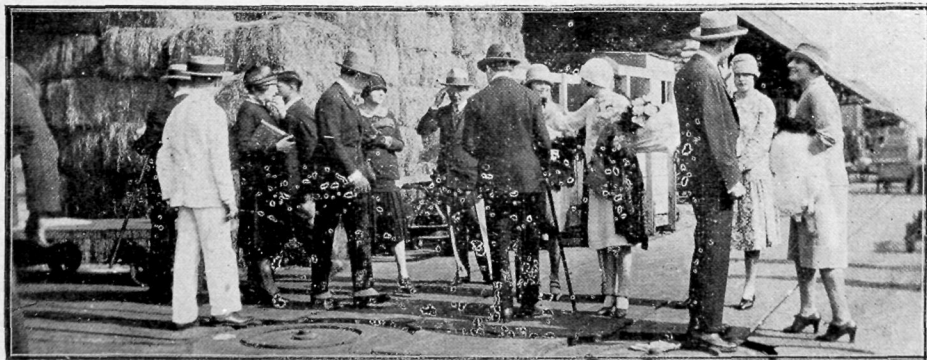


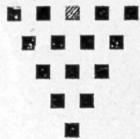
uma companhia desse genero, uma vez que, contratando, ultimamente, um excelente elenco de zarzuelas e operetas, teve as suas casas quasi vazias, passando despercebida a arte de Aida Arce, a bella voz de Luiz Anton, a consciencia artistica de Navarro Sola e a graça, o encanto de Carmen Manrique.



A joven artista, senhorita Yvonne Stunpe Daumerie, cuja festa artistica será realizada amanhã no Theatro Santa Izabel, com o concurso de Chiquete Lacerda e Armando Riedel, em canções ao violão, á guitarra, dansas e baillados.

Reis e Silva, o applaudido tenor conterraneo, victorioso de sua ultima "tourné" ao norte do pais, dará, em serata de gala, no proximo dia 7 de Setembro, mais uma esplendida festa de arte, cantando, a caracter, trechos de operas, além de canções da terra acompanhadas ao violão.



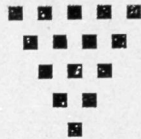


A arte de bem falar com espirito e agudeza, é difficilima e ardua, para as pessoas que ainda não disciplinaram os seus gestos e a sua linguagem elegantemente.

x

Os *causers* são poucos.

Nós discutimos, contestamos, preleccionamos, muitas vezes entontecedoramente. Nunca, porem, dialogamos com graça e espirito. Num



salão, a gargalhada ampla, como certos elegantes *soi-disant* se permitem é, condemnallissima.

x

E' preciso sorrir commedidamente, subtilmente. A phrase deve ser curta, incisiva, intencional e espirituosa. Nada de procurar convencer o interlocutor, de fazer descripções demoradas monopolisando a conversação.

A S L A V A D E I R A S

F. Rebello

João Feliz vem diariamente á cidade. Vem viver no deslumbramento das ruas. E vem, precisamente, á hora indecisa do sol-posto, quando a noite vem descendo, á hora em que as lampadas electricas resplandecem, como certas estrellas . . .

E não vem para louvar a graça envolvente das mulheres, aves canoras e vesperaes, que povôam a cidade inteira, deixando no ar, por onde passam, ondas rumorosas de alegria . . .

Não vem olhar ás mulheres humildês e amorosas. O amor das créaturas da humildade é um poema sonoro de Rabin-dranath . . .

E não vem, tambem, reparar nas mulheres orgulhosas, e que se julgam amadas, atravez dos versos dos poétas sentimentaes. Dos poétas lyricos e doentes, que traçam versos irreverentes,

JOÃO FELIZ . . .

ao sabor das delicias envenenadoras de morphina. João Feliz vem á cidade para ver Maria Virtude quando passa, nobre e linda, altaneira e fidalga, lembrando uma creatura privilegiada pelas graças do Ceu, e para quem Deus traçou um destino mystico e amoroso . . .

E Maria Virtude passa, serena e imperturbavel, nos seus vestidos claros de sêda, olhando para as alturas, e indifferente

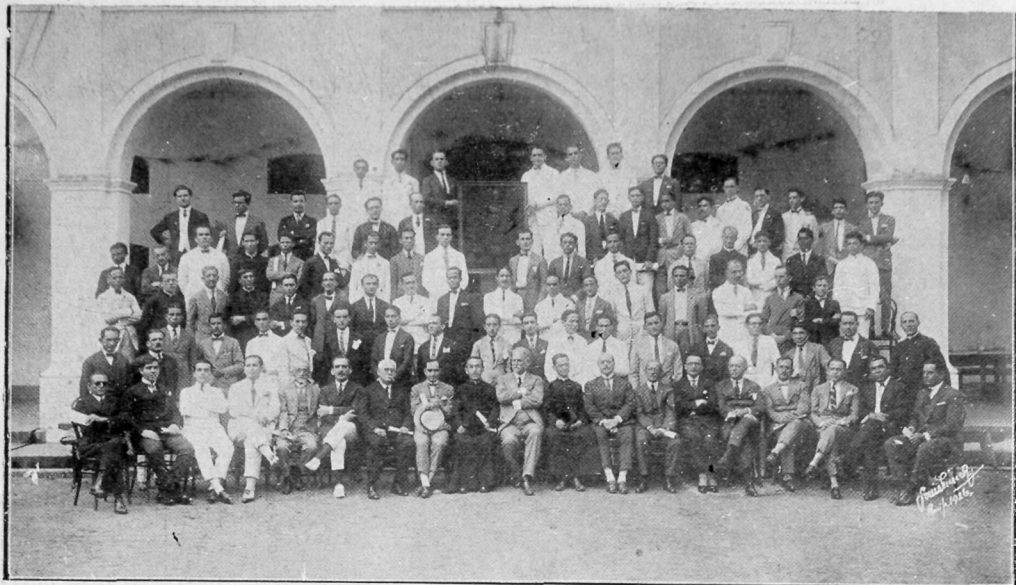
á turba da cidade. Ha um momento em que, no "trottoir", Maria Virtude olha para a terra. E é justamente quando seus olhos pequeninos, claros e risinhos — dois topacios roubados das joias de Nossa Senhora do Carmo — fitam os olhos de João Feliz.

A' luz do olhar de João, Maria se transfigura, e perde aquella imponencia de rainha, aquella aristocracia de gestos e de attitudes, para ser uma escrava, divina e venturosa, embriagada na luz do amor e da paixão.

E sorri, com o seu sorriso de flôr angelical, magnifica e esplendente, vencida aos pés de João Feliz, que é o "barbaro" senhor e rei absoluto de seu corpo alvo e estatuario.

E João Feliz vem diariamente á cidade, para ver Maria Virtude quando passa . . .

C E L I O M E I R A



O dia dos ex-alumnos salesianos

Os versos abaixo são a letra da linda marcha "Valencia", (charleston), o mais palpitante successo nos salões chics do Rio. "Valencia" será cantada, hoje, na linda festa de Ivonne Stunpe, no Theatro de Santa Izabel e está, também, no repertorio do Jazz-Band do Jockey:

Valencia, tus mujeres de ojos
negros
Son mi eterna adoración.
Azahares de marañjos perfumados
Simbolizam mi cancion.

Valencia, te recuerdo
Y mi transtorna
Tu pertume embriagador.

Valencia, quien te ha visto
No te olvida;
Y por ti muero de amor.

En tu tierra encantadora
Bajo el cielo azul
En las noches soñadoras
De mi loca joventud.

Pasé yo mis primeros años
Feliz com mi querer
Recuerdos de un cruel desengaño
Me hacen padecer.

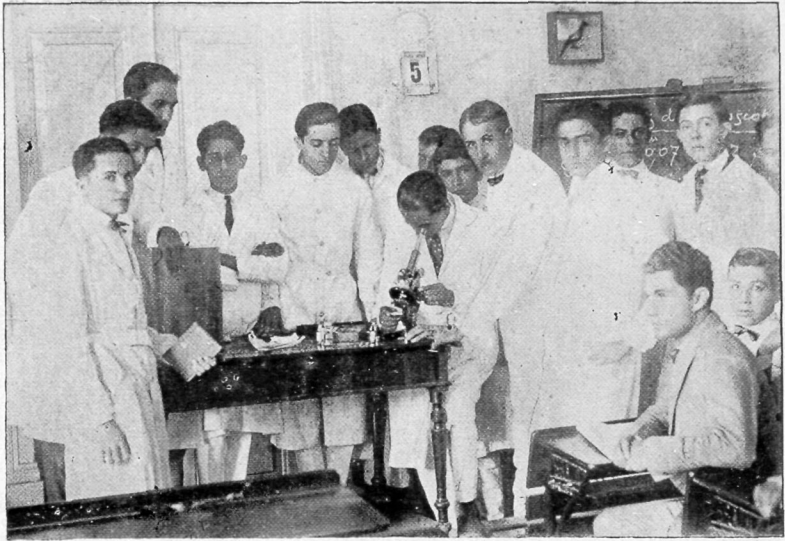
Tus mantillas y tus flores
Fueron mi ilusión
En las tardes encarnadas
Bajo el brillo de tu sol.

Pasé yo mis primeros años
Feliz com mi querer
Recuerdos de un cruel desengaño
Me hacen padecer.



O banquete no parque do collegio

Preparando
a geração
de amanhã



Uma aula de microscopia pelo prof. José Julio Rodrigues no "Gymnasio Oswaldo Cruz."

Pilulas amargas

O Carlos Pereira da Costa anda a fazer explosões pelo interior do Estado.

Em Victoria o seu verbo inflammado ia pegando fogo no tabocal. Chegou a provocar um curto circuito no fio da luz electrica.

Agora em Pesqueira quem pegou fogo foi o vigario allemão.

O Pereira da Costa estará bancando o mexicano?

A tolerancia do padre João Allemão Felipe, de Pesqueira, versus conferencia Pereira da Costa:

— "Sim senhor. Pode fazer a sua conferencia, mas não elogio o coronel Candido de Brito nem fala no *livre arbitrio*".

E ahí está como o coronel Candinho, de chefe politico de Pesqueira foi elevado á theoria do *determinismo*.

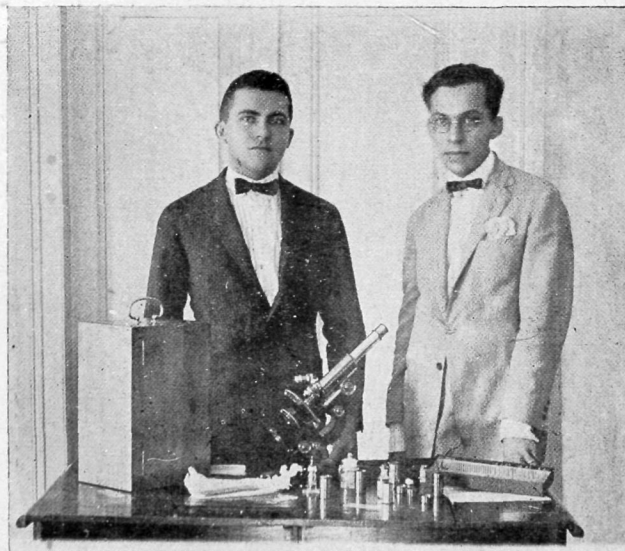
O dr. João Furnandes, vulgo Jayme Griz, é o apreciado creador do poema-dynamite *Só a tijollo*.

E tantas tijolladas recebeu, com aquella produção revolucionaria, que resolveu fundar uma nova escola de arte poetica: a *arte cururú*.

Neste estylo publicou uma *jay-megrizalhada* no *Modernismc*.

Se o novo poema está um succo de cururú, melhor está a critica de um servente do Thesouro que, não se podendo conter de enthusiasmo, ao ler a recente tijollada, exclamou:

— "Vôte! Que atrapaiação de vida!"



Directores do "Gymnasio Oswaldo Cruz"

Uma *bolada* de quasi dois contos de reis, enviada telegraphicamente para o Rio de Janeiro, por intermedio de um banco estrangeiro, ainda não foi entregue ao destinatario.

Se fosse uma instituição brasileira estaria todo o mundo a gritar:

Bagunça nacional!
Como se trata de estrangeiro . . . está regulando.

Moralidade:
Cá e lá, relaxamentos há.

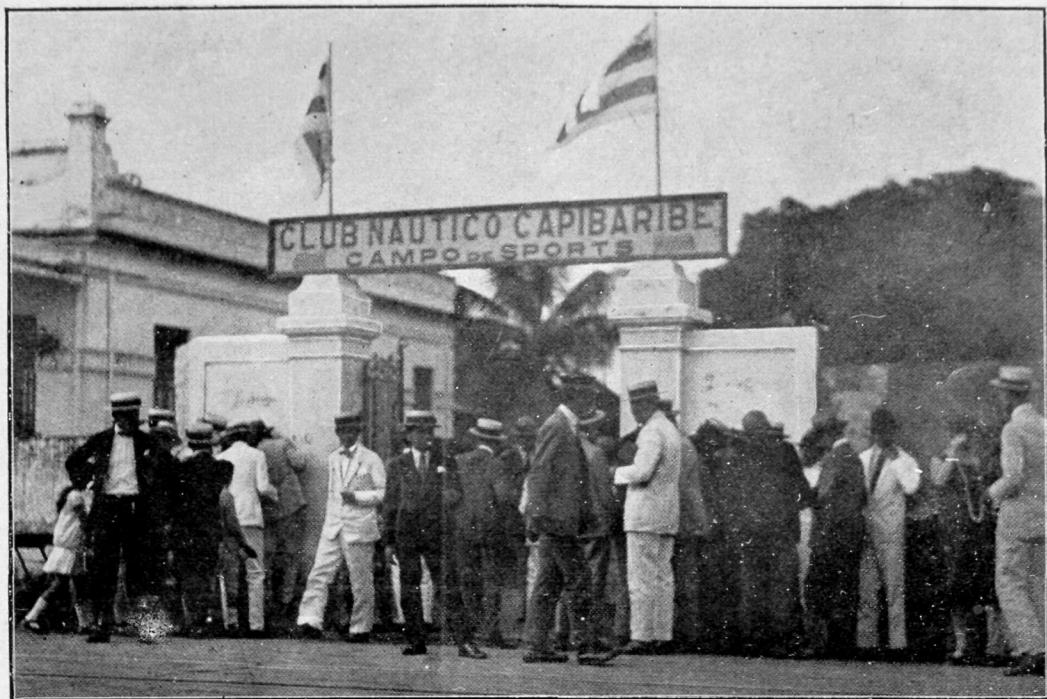
Telegrammas de Portugal informam que o Homem Christo foi desterrado.

Christo quando se fez homem passou pelo supplicio da cruz.

Homem que se faz Christo igualmente merece um castigo.

E apesar de tantos christos martyrisados a humanidade não se regenera.

Kam.



Entrada do campo do Nautico por ocasião dos jogos do L. P. D. T.

Atendendo a um gentil convite da "Ford Motor Company, Exports, Inc." e seus agentes desta capital srs. Oscar Amorim & Cia. e Fonseca Irmãos & Cia. tivemos o prazer de visitar a "Exposição Ford" que se vem realizando de 14 á 28 do corrente no salão da ex-confeitaria

"A Crystal" sita á rua Nova.

A referida exposição, por bastante interessante que é, vem despertando a attenção de toda gente da cidade.

cuja musica seu autor nos enviou um exemplar.

Annuncia-se para amanhã o primeiro treino official do combinado que deffenderá as côres pernambucanas no proximo Campeonato Brasileiro de Foot-Ball.

Porque te amei é o titulo da valsa lenta de John Love,

SE AMOU, PORQUE

Amei como um doido. Deixei de amar porque não pretendo morar na Tamarineira.

Pedro Inhame

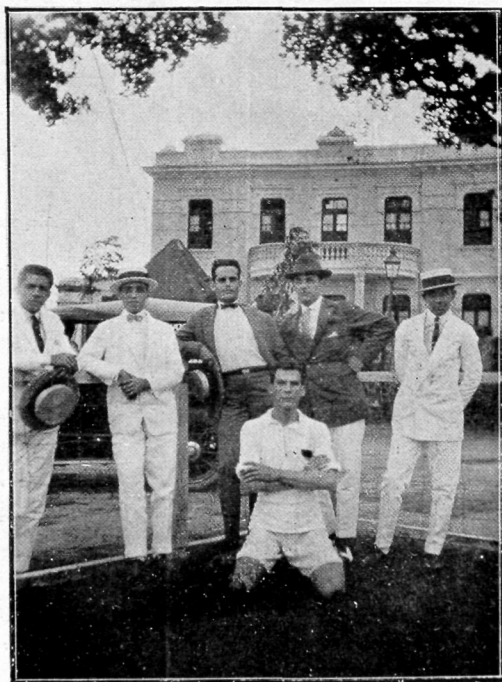


Amei. Porém quando me declarava levei um "fora", jamais pensei n' "aquillo".

Man



Um flagante no



DEIXOU DE AMAR?

Amo quando o Parque funciona. Deixo de amar quando a companhia se vae.

F. I.



Amei. Deixei de amar quando soube que quem pagava o padre não era o padrinho.

Amorim



campo do Sport

V. Excia. Tem Caspa ?

USE

QUINÓL

LOÇÃO MEDICINAL PERFUMADA

App. pela Saude Publica
Federal sob o N. 1750

VENDE-SE EM TODO BRAZIL

(M. REGISTRADA)

DEPOSITARIOS GERAES:

A. M. Oliveira

Av. Salvador de Sá n. 11-sobrado

RIO DE JANEIRO

NOVA GUERRA ANGLO-ALLEMÃ EM 1931

SOB o titulo "O Tridente partido", acaba de ser publicada uma novella do imaginoso escriptor E. F. Spanner, com uma previsão sobre a guerra futura e em que elle diz como a Allemanha declarará guerra á Inglaterra em 1931 e como, por meio de terriveis ataques aereos, forçará o Reino Unido á submissão completa, em poucas semanas de luta.

A frota aerea britannica, segundo a previsão do novellista desaparecerá no primeiro dia da guerra, completamente destruida por uma formidavel nuvem de aeroplanos allemães que serão construidos em segredo. As docas, as estradas de ferro, as estradas de rodagem, os armazens, os navios, os depositos de alimentos, tudo será transformado em pó nos dias que se succederem, sob a chuva invencivel de bombas aereas atiradas de uma enorme quantidade de flotilhas allemães de apparatus de bombardeio, voando tão alto, que, não apenas serão postas fóra do alcance dos canhões anti-aereos, como possivelmente serão invisiveis a olho nú.

Punhados de torpedos aereos serão

lançados de hydroplanos de uma velocidade de 400 milhas horarias, destruindo todas as defezas navas britannicas.

A reacção britannica por meio do espirito imaginativo não tem por fim deseñar a possibilidade da Allemanha se empenhar em uma guerra aerea contra a Inglaterra ou outro qualquer paiz. E' feita como um poderoso argumento contra qualquer tendencia da parte do governo britannico para fazer economias no que respeita á defeza aerea.

"Como um quadro da guerra futura -- diz um escriptor no "Dally Express" -- o livro é máo. Mas como uma insinuação do que num longo prazo e com muitos erros e fracassos uma potencia aerea superior poderá fazer, o livro é realmenie uma leitura interessante".



UM amigo encontra o outro:

— Olha que a tua casa está pegando fogo... Corre...

— Não me importa...

— Não te encomodas? Oh! homem sem nervos...

— Não! — E' que tenho tudo seguro na Internacional...

— Ah!...

PILULAS DE MATTOS

Purgativo exclusivamente vegetal de "cabacinho e batata de purga" usado pelos indios desde tempos immemoriaes.

Emprego garantido nas "prisões de ventre, dyspecias, indigestões, fastios, gripes, febres intermitentes, affecções do figado e baço, hidropisyas, etc."

Vende-se em todas as phar-macias e drogarias desta Capital

DA MANUFACTURA DE PILULAS DE MATTOS LIMITADA

60 ANOS DE TRIUMPHO NO NORTE DO BRASIL!

FORTALEZA

CEARÁ



PHONE, 841

PARA O CONFORTO DO
VOSSO LAR QUE DEVE SER
UM ENCANTO DE CARINHO,

A^a Exposição

RUA NOVA, 286



DISPÕE DO MAIS BELLO
SORTIMENTO DE STORES,
SANEFAS, REPOSTEIROS,
DOCÊIS, ETC. QUE O VOS-
SO BOM GOSTO POSSA
EXIGIR.

A ACÇÃO DO CINEMA

NAS adaptações mutiladas das peças de theatro o cinema é apenas um depredador. A representação cinematographica de uma scena litteraria importa no que pode haver de mais inartístico. Mas, o cinema põe em fóco, de um modo flagrante, os caracteres, e faz, com a extensão incalculavel do seu prestigio e o seu formidavel poder de suggestão, a critica dos costumes, viagens, sports, paisagens, locaes, acontecimentos, apparecem na téla animados pela photographia. Ha revelações de scenas e particularidades que são de um valor inestimavel.

Se a acção maravilhosa do cinema sobre o espirito publico fosse sempre impulsionada pelos bons sentimentos, teriamos nelle o orgão das mais bellas causas contra os mais ignominiosos preconceitos. Infelizmente, nem sempre é assim. E, neste particular, poderiamos dizer delle o que Esopo dizia da palavra: "E' ao mesmo tempo o que ha de peor e de melhor no mundo."

Os "films", que mostram os meios de realizar o crime com successo e impunidade, constituem uma lição que deveria, antes, ser evitada. O candidato ao

delicto estuda, assistindo a essas exhibições, como se supprimem, por exemplo, as impressões digitaes, ao mesmo tempo que aprende a fórmula de produzir um incendio pelo curto circuito. Por ultimo, elle se convence de que, se andar com as cautelas apontadas, nada lhe poderá acontecer. Occasiões não faltam para tentar a sortida, e a primeira oportunidade é logo aproveitada pelo aspirante que tem a presumpção de saber agir.

Quantas aventuras extraordinarias podem ser levadas a effeito sem consequencias fataes, livres de incidentes perigosos! A imaginação malsã põe-se em campo, despertada pelo exemplo da "mise-en-scene".

Avalie-se o effeito que certas projecções occasionam no espirito malleavel das crianças. Muitas dellas ficam como hypnotizadas e procuram transformar em actos as suas impressões. Estes menores desejam ser Raffles, aquelles admiram a animalidade de um bruto.

Dir-se-á que o cinema não tem feito senão pôr ás claras o que estava ás escondidas, e que não foi elle que inventou a criminalidade. De certo, não foi elle. Mas, pode-se affirmar que elle não a tenha augmentado? Um facto, sobretudo,

ninguem deixará de attribuir exclusivamente ao cinema: a lição de coisas que propaga, magistralmente, ás escancaras.

Ora, o cerebro da infancia á sensível como uma chapa photographica. Desde a sua primeira idade, a criança não faz outra coisa senão imitar: imita as palavras, imita os gestos, imita os habitos, não somente dos personagens do seu meio, como as attitudes dos heróes, cujas façanhas lhe são transmittidas. E' um reflexo, bom ou máo, das qualidades ou dos defeitos que adquire, e esse reflexo nunca chega a se apagar, mesmo que a criatura atinja a idade adulta.

A atmospheria moral, portanto, que cerca a primeira infancia e a adolescencia, deve ser pura. Vimos ha pouco tempo o que occorreu, se não me engano, em S. Paulo: um menor, depois de ter assistido a uma peça de cinema, suicidou-se. E, suicidou-se imitando em tudo o personagem que elle vira, anteriormente, suicidar-se tambem.

Essa criança, dirão, talvez, era um anormal. Não foi esse, nem será esse certamente, o primeiro adolescente que se mata por simples imitação ou por bravata. Os annaes da pathologia mental estão cheios de exemplo de garotos de treze annos que se suicidam a tiros de

revólver, por desespero de amor, e de outros tantos que acabam com a vida, ora por lassidão, ora por uma sensibilidade excessiva.

Que fosse, embora, um anormal esse suicida! A projecção teria aggravado o seu estado morbido. De qualquer modo, anormal ou não, foi uma suggestão que o levou á morte.

J. H. de Sá Leitão



Os nossos doentes - Um inveterado devoto de Baccho soffre um ataque de paralyisia e vae recolhido ao hospital.

Ao cabo de 15 dias o medico que o trata, constatando suas melhoras, diz-lhe:

Já vae indo muito melhor. Vejo que já pode mexer os dedos...

Ah! Sr. doutor, por isso não seja. Eu só me considerarei bom quando puder empinar o cotovello...



HA uma phrase no fim de todo amor...
E' a moralidade da fabula...

ALVARO MOREYRA

ROSSBACH BRAZIL COMPANY

NEW YORK - PERNAMBUCO - BAHIA - MACEIÓ - PARAHYBA - CEARÁ - PIAUHY

EXPORTADORES

PERNAMBUCO: FABRICA DE OLEOS

Oleos de Verão e de Inverno de caroço de Algodão

Rua Barão do Triumpho N. 463 - (Rua do Brum) - Caixa do Correio N. 109

Telephone N. 416 - ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "ROSSBACH"

Compra: pelles de cabra, carneiro, veado, etc. Couros de boi, borracha de maniçoba, mangabeira, etc.

Cêra de carnaúba

CAROÇOS DE ALGODÃO = BAGAS DE MAMONA

RENUNCIA

FUI nova, mas fui triste; só eu sei
como passou por mim a mocidade!
Cantar era o dever da minha idade...
Devia ter cantado, e não cantei!

Fui bella. Fui amada. E desprezei...
Não quiz beber o filtro da ansiedade.
Amar era o destino, a claridade...
Devia ter amado, e não amei!

Ai de mim! Nem saudades, nem desejos;
nem cinzas mortas, nem calor de beijos...
— Eu nada soube, nada quiz prender!

E o que me resta? Uma amargura infinda:
ver que é, para morrer, tão cedo ainda,
e que é tão tarde já para viver!

VIRGINIA VICTORINO

Prefiram sempre a
Manteiga

“GARÇA”

Encontra-se em
todas as casas
de primeira ordem

DR. MEIRA LINS

**Cura da asthma infantil pelos
raios ultra violeta**

Rua da Imperatriz, 254

Terças, Quintas e Sabbados

Das 10 ás 12 horas

APAIXONADAMENTE

FUI compondo estes versos, absorvida
no rythmo da minh'alma, sempre anciosa,
para nelles ficar, triste ou gloriosa,
uma existencia inteira resumida.

Assim os fiz, pela paixão vencida,
— é, porque fui vencida, victoriosa... —
nesta febre constante de ambiciosa,
magua e prazer de toda a minha vida!

Cada verso é uma pedra mais que eu ponho
na cathedral immensa do meu sonho,
... ria embora do meu sonho toda a gente!

A vida humana, seja ou não tranquilla,
profunda ou não, — só poderá sentir-a
quem a sentir *apaixonadamente*.

VIRGINIA VICTORINO



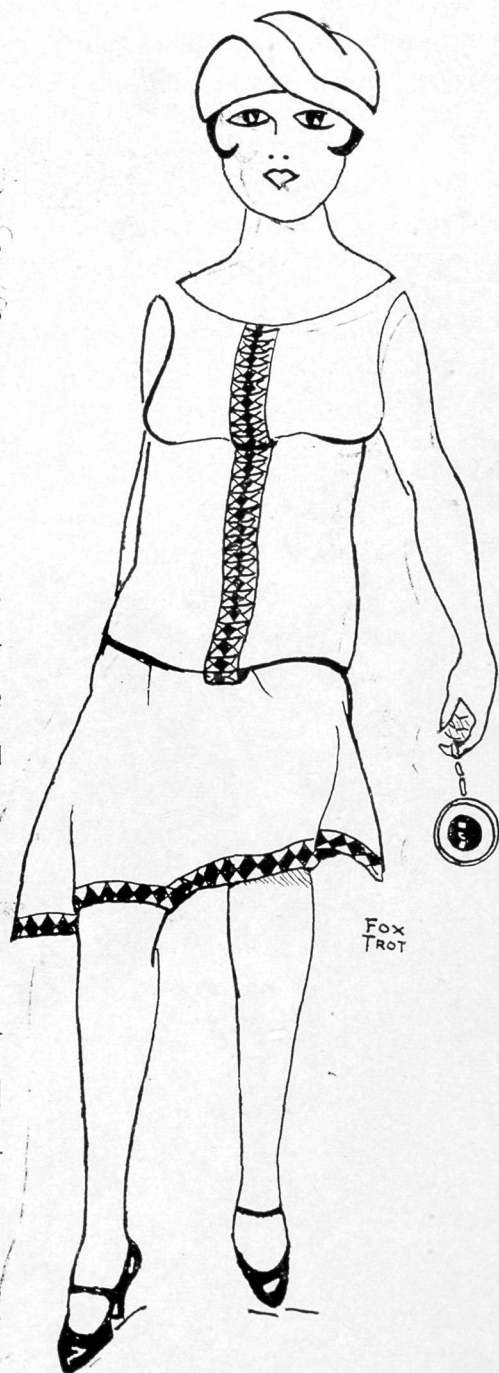
Uma bella opportunity de trabalho e de bons lucros para as senhoritas activas.



A Empresa Graphico-Editora precisa de senhoritas capazes de um trabalho de praça que lhes renderá boas vantagens.



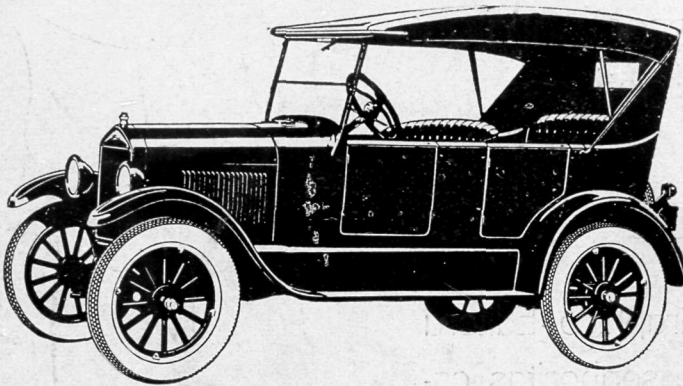
Tratar na administração da Empresa, á rua do Imperador Pedro II n.º 207.



NOVA AGENCIA

Ford

Automoveis, Tractores, Caminhões



ARADOS Syracuse e máquinas agrícolas

Avenida Marquez de Olinda, 277

Officinas para concertos, pinturas de automoveis, etc. á

Rua dos Guararapes, 592

Fonseca Irmãos & Cia.

ESCRITORIO CENTRAL

Rua Barão do Triumpho, 595

— — — RECIFE — — —